

Jaburu abriga 19 FEV 2002 palácio e invasão

Da Redação

A catadora de lixo Luzia Oliveira dos Santos tem um vizinho ilustre: o vice-presidente da República, Marco Maciel. A família de Luzia e outras 50 pessoas escolheram as margens da Lagoa do Jaburu para erguer 15 barracos de lona. A ocupação fica a menos de 500 metros do Palácio do Jaburu — residência oficial do vice-presidente.

Luzia tem 35 anos e nasceu na cidade baiana de Barreiras. Há seis meses, ela e os seis filhos pequenos perambulam pela faixa de terra espremida entre a Estrada Parque Presidencial (EPP) e a Lagoa do Jaburu. “Não tem outro canto para ficar. Aqui é no mato, mas é onde a gente conseguiu abrigo.”

A vida dos moradores da invasão é catar lixo na Esplanada dos Ministérios, curar as impigens que maltratam as crianças do lugar e driblar os fiscais do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo). “Quando os fiscais chegam aqui, saem queimando tudo. Da última vez, derubaram meu barraco e tocaram fogo nos meus documentos”, lembra Luzia.

O Siv-Solo reconhece que a invasão existe há pelo menos três anos. Para o gerente de Vigilância do órgão, major Cléber Lacerda, a ocupação “é flutuante”. “Os catadores não ficam parados. A gente tira todos de lá, mas logo em seguida eles

estão acampados em um lugar próximo. Não tem fim: é como briga de gato e rato”, compara.

A área é de preservação ambiental e está sob a responsabilidade da Administração de Brasília. Apesar da proximidade com a Lagoa do Jaburu e o Lago Paranoá, os catadores costumam desmatar a vegetação nativa para erguer barracos. Eles também queimam todo o lixo que não é comprado pelas empresas de reciclagem. O cerrado está cheio de ruas improvisadas e clareiras, onde se acumulam montes de lixo ainda em brasa.

“TUDO NO MATO”

Os invasores desenvolveram estratégias para driblar a fiscalização. Quando os agentes do Siv-Solo passam pela EPP, o alvoroço toma conta da ocupação. Barracos de lona são desmontados de sopetão. Roupas são camufladas no cerrado. Panelas, copos e talheres são enterrados em covas rasas.

“O jeito que tem é a gente esconder tudo no mato”, diz Ivonete Martins da Silva. Ela tem 18 anos e mora na invasão desde 1995. Casou-se e teve dois filhos por lá: Igor e Clara Alice.

Ivonete está grávida de sete meses. Parou de catar lixo há uma semana, depois que um bandido roubou o cavalo usado para puxar a carroça da família. “Meu marido está enfiado no mato para achar o cavalo roubado. Estou aqui sozinha. Se o Siv-



GRÁVIDA, IVONETE MORA NA INVASÃO COM O MARIDO E OS DOIS FILHOS

Solo chegar por aqui, só vai dar tempo de correr”.

A catadora Maria Pereira de Novais, 27, veio de Irecê (BA). Ela é uma das veteranas da invasão: está lá há nove anos. “Aqui eu tô é bem. Se faltar açúcar de manhã, é só catar R\$ 2 de latinhas e comprar. Na minha terra, nem isso eu tinha.”

Os filhos de alguns catadores

estudam na Vila Planalto. No barraco de Luzia dos Santos, seis das cinco crianças já conseguiram vaga na escola: Edmilson, 15; Cássio, 13; Catiane, 11; Raquel, 10; e Rosicleide, 7. Só o pequeno Uedson está fora da sala de aula.

O pai dele, João Ribeiro Filho, explica que a vigilância do Palácio do Jaburu não incomoda os invasores. “É só a gente não che-

PARA SABER MAIS

Projetos de Niemeyer e Burle Marx

O Palácio do Jaburu foi projetado por Oscar Niemeyer para servir de residência oficial ao vice-presidente da República. Ao contrário do Palácio da Alvorada, é uma construção exclusivamente destinada à moradia. Os 4.283 m² privilegiam a área externa. Localizado na Estrada Parque Presidencial (EPP) — entre os palácios do Planalto e da Alvorada —, o Jaburu ocupa um terreno de 190 mil m². O jardim foi projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx e preserva árvores típicas do cerrado original. O Palácio Jaburu foi projetado em 1973, mas só veio a ser ocupado em 1977 por Adalberto Pereira dos Santos, vice-presidente na gestão de Ernesto Geisel. Marco Maciel mora no palácio desde 1995, depois de Itamar Franco e Aureliano Chaves.

gar perto da lagoa. Quando é para lavar a roupa, a gente pega a carroça e vai até o Lago Paranoá.”

A assessoria de imprensa da Vice-Presidência da República informa que a vigilância do Palácio do Jaburu nunca precisou agir contra os carroceiros. Os catadores estariam fora da zona de segurança — que vai apenas até o meio da Lagoa do Jaburu.